

## 2012 - A Liberdade de cada um, não deverá ser respeitada?

A Liberdade de cada um, não deverá ser respeitada?

por: Eugénio Costa Almeida©

A liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade do outro, mas a liberdade de um Povo expira onde a liberdade de comunicação é suspensa por motivos que não se enquadram no panorama democrático de um País. Soube-se, no decorrer desta semana que um órgão de informação nacional teve um percalço na saída e terá sido impedido de percorrer as estradas nacionais de leitura porque incluiria no seu interior uma peça jornalística que teria criado um problema viral às pessoas que gerem o respectivo órgão informativo. De acordo com algumas vozes, a que o Sindicato dos Jornalistas terá feito eco, tudo poderá haver estado baseado nas &ldquo;palavras à Nação&rdquo; de Samakuva, líder da UNITA &ndash; numa réplica ao &ldquo;Estado da Nação&rdquo; do presidente dos Santos &ndash;, numa atitude que se louva por ser o líder da Oposição e por mostrar que quer participar no desenvolvimento do País. Pessoalmente, ainda não houve a oportunidade de ler, na íntegra, a mensagem de Samakuva, apesar de ter a mesma em meu poder e do citado órgão, parece &ndash; o parece, hoje em dia, está muito em voga, porque nada e é tudo parece &ndash; que acabou por aparecer nas bancas, tardiamente, e com a referida comunicação encolhida. A ser verdade esta eventual atitude, deram mostras de não respeitar a liberdade de cada um. A liberdade de quem escreveu, a liberdade de quem produziu e, mais grave ainda porque a condiciona, a liberdade de escolha do leitor. Porque os jornais, a comunicação social, só existe porque há leitores, ouvintes e telespectadores que lêem, ouve, ou vêem as notícias e as opiniões emitidas para, posteriormente, terem a liberdade de as apreciar, citar ou questionar e criticar as mesmas e delas tirarem as ilações possíveis. Há uma coisa que muita gente ainda hoje parece esquecer. Os órgãos de informação têm directores e editores que apreciam, previamente, as matérias jornalísticas e de opinião que se lhes deparam antes das publicações. E que os mesmos têm toda a liberdade de, naturalmente e sempre que assim se justificar, mesmo que não seja esse o entendimento do &ldquo;produtor&rdquo;, não publicar a matéria. Se ela foi publicada, como parece ter sido o caso, deveu-se ao facto dos principais responsáveis assim o terem entendido para que a tal liberdade do leitor nunca venha a ser condicionada e a verdade de cada um seja dilatada a todos; e que todos, depois, a escarpem e saibam peneirar a fundamental essência da matéria. Ora a ser verdade o que acusam as páginas sociais e o Sindicato dos Jornalistas, embora citando terceiros, houve uma inequívoca violação à Liberdade de expressão por parte de quem não deveria ter feito com a agravante desse sacrilégio se reflectir em terceiros que, no mais certo, nada têm a ver com a situação e não desejariam que tivesse acontecido. E esse &ldquo;terceiro&rdquo; é o Presidente da República, Eduardo dos Santos que viu a sua liberdade de não falar na Assembleia Nacional ser posta em causa com esta absurda e estranha protecção feita com a censura às palavras de Samakuva. Uma censura que se reflecte, ainda que talvez assim o não pensassem os autores da dita censura, no presidente da República. Recordemos que a oposição criticou a liberdade de dos Santos, enquanto presidente da República e não presidente da Assembleia Nacional, de não falar no acto oficial da abertura. Uma liberdade que se deve respeitar. Porque se a ideia era abafar ou amortecer algum impacto das palavras do líder da oposição, Samakuva, acabaram por, naturalmente, ter um efeito maior e mais abrangente. A busca de informação é cada vez mais um acto natural nas novas populações, já de si mais intelectualmente evoluídas e, por esse facto, mais preparadas para analisarem e crivarem as notícias e análises emitidas. É a Liberdade de cada um em simplificar a Liberdade de todos que ninguém ouse conseguir impedir. E quem assim o tentar ou pensar, dificilmente poderá evoluir e será, irremediavelmente, deixado para trás. Até porque, não esqueçamos, acabamos de entrar no mês da nossa Liberdade! ©Artigo de Opinião publicado no semanário angolano Novo Jornal, secção &ldquo;1º Caderno&rdquo; ed. 250, de 2-Novembro-2012, pág. 21. (igualmente citado no portal Angola24Horas - ver aqui)